

TRÊS LIVROS BONS

Rubem Braga

RECEBI recentemente três livros para os quais tive de inventar lugar na pequena estante que fica junto à minha mesa de trabalho; são livros que posso ter de consultar a qualquer momento, para uma informação rápida e precisa.

«Conheça os Estilos de Pintura», de Carlos Cavalcanti, vem completar o útil trabalho de divulgação que ele iniciou com o compêndio «Como Entender a Pintura Moderna». Neste agora ele faz uma sucinta história da pintura, desde os bisões das cavernas até os pintores realistas de 1855. Em estilo de clareza didática, sem afetações, ele conta a evolução da pintura e outras artes, ligando-as sempre às transformações que se foram operando na sociedade. Não creio que exista um compêndio melhor em língua portuguesa para o estudante de História da Arte. Edição da Civilização Brasileira.

Outro livro é a «Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo», do padre Fernando Bastos de Ávila, o tal que foi condenado por um coronel qualquer, cujo nome já me esqueci, e que conseguiu apavorar o Ministro que lançara solenemente o livro, e afastar do cargo de diretora executiva da Campanha Nacional de Material de Ensino a professora Heloisa Araújo, a quem devemos esta utilíssima iniciativa.

Trinta e sete especialistas, dos quais vinte dois são professores da Universidade Católica do Rio, colaboraram nessa obra que se destina especialmente a alunos e professores do segundo ciclo do nível médio, mas é da maior utilidade para qualquer pessoa.

No meio da confusão brasileira, que tem no uso abusivo das palavras o seu mais grave sinal, esse dicionário é uma bela tentativa de esclarecimento, de informação, de orientação.

O terceiro livro de referência que recebi também se destina a estudantes e professores e também é de maior utilidade para qualquer pessoa medianamente culta; é o «Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira», organizado e dirigido por José Paulo Paes e Mas-saud Moisés para a Editora Cultrix de S. Paulo, com a colaboração de trinta críticos e professores de Literatura.

A intenção foi dar ao leitor informações básicas sobre os principais autores (com sucintas, mas geralmente acuradas notas biobibliográficas), obras, fases históricas, movimentos estéticos, formas e gêneros. Todos os verbetes trazem as iniciais identificadoras de seu redator, cujo estilo e conceitos foram respeitados pelos organizadores, mas apesar disso e das inevitáveis discrepâncias, o «Pequeno Dicionário» guarda uma certa unidade e harmonia. É fácil prever para esse livro uma longa carreira, com sucessivas edições revistas e aumentadas; para o estudante de literatura ele é perfeitamente precioso, pois poupará pesquisas e indagações inumeráveis.

Em suma: três livros úteis, livros que ensinam, que informam, que esclarecem. Sinto alegria em comentá-los, ou melhor, em dar notícia deles.

DN - 76. 1. 68